

# O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano, 1\$; semestre, \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
Para o Brazil: Ano, 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios—1.ª publicação, \$04 a linha, nas seguintes, \$02.  
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—Jacinto Tavares Ramalho

## CAMARA MUNICIPAL DE ALDEGALEGA

### LISTA DO

## PARTIDO REPUBLICANO DEMOCRATICO

**EFÉTIVOS**

Manuel Paulino Gomes—advogado.  
Joaquim Maria Gregorio—guarda-livros.  
Augusto Guerreiro da Fonseca—solicitador.  
Diogo Tavares—empregado no commercio.  
José Teodozio da Silva—industrial.  
Joaquim Duarte Pereira Rato—negociante.  
João Soares—fanteiro.  
Antonio Marques Peixinho—lojista.  
Antonio Cristiano Saloio—proprietario.  
Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho—trabalhador.  
Mário José Salgueiro—proprietario.  
José da Silva Lino Vareiro—fazendeiro.

**SUBSTITUTOS**

Antonio Moraes da Costa Jácome—proprietario.  
José Filipe Barata—proprietario.  
Antonio Pedro da Silva—proprietario.  
Manuel Tavares Paulada—comerciante.  
José Joaquim Gregorio—empregado no commercio.  
Antonio Rodrigues Lucas—proprietario.  
Martinho da Costa Oliveira—alfaiate.  
Antonio João Serra—proprietario.  
Antonio de Souza Gouveia—funileiro.  
Joaquim da Silva Fresca—trabalhador.  
Manuel Francisco da Costa—negociante.  
Lourenço Elisario da Fonseca—proprietario.

## JUNTA GERAL DO DISTRITO

**EFETIVO**

Gabriel da Fonseca—advogado.

**SUBSTITUTO**

Manuel Giraldes da Silva  
João Bento Maria—proprietario.



A urna é que todos os cidadãos exprimem o seu verdadeiro sentir. E' por essa ocasião, pois, que anceámos para que o povo de Aldegalega diga o que sente a respeito da administração do seu município. O republicanismo do povo do nosso concelho não deve ficar indiferente perante a escolha das listas que se apresentam ao seu sufrágio. A eterna historia da politica dentro da vereação faliu. Não se compreende que homens que têm um passado digno da atenção de todos, lançassem mão de meios deshonestos ou sequer menos racionais para com eles prejudicarem a vida d'um concelho inteiro. O que se não compreende tambem é que os cidadãos do concelho permaneçam indiferentes perante a crença politica dos futuros administradores dos seus negocios.

Republicanos ou não, os candidatos á vereação devem no entanto conter todos os requisitos necessarios para uma sólida garantia de vida dos ideais progressivos. Em todos os ramos da administração Portugal precisa de ter á sua frente homens que se imponham não só pelo seu carácter como tambem pelos seus sentimentos politicos. O povo portuguez nada quer com a reacção. Não a teme, despreza-a. Mas ezatamente porque a despreza não deve sequer possuir a mínima impressão de que ela ainda alguma vez dominará. Para isso necessario se torna que todos os negocios da Republica, os mais modestos, estejam entregues ás mãos de pessoas que lhe garantam d'uma maneira clara e categorica que a reacção, jámais, levantará cabeça em terreno portuguez.

Não se percebe que ôje dêmos as mãos a pessoas que ainda hontem eram partidarios d'um regimen de corrupção e deshonestidade. Não se entende que o nosso voto vá para aqueles que acompanharam a monarchia até aos ultimos momentos da sua existencia e que ainda ôje não são monárquicos porque ela não existe nem existirá em Portugal. O que se compreende é que os nossos votos vão para aqueles que mantiveram sempre uma linha de conduta irrepreensivel no campo da politica e que ainda ôje a mantêm.

Aos nossos inimigos convém decerto que a lista apresentada por eles seja a vencedora. Nós avançamos mais. A Portugal inteiro

convém que os candidatos do Partido Republicano Portuguez sejam os eleitos. A reacção, a mais horrorosa, apossou-se no tempo da monarchia de todos os pontos de estratégia. Desde o logar mais humilde até ao mais elevado a sua representação era avultadissima e a sua perniciosa influencia assustadora. Sempre audaz, confiada talvez no imperioso alcance d'um proverbio que os seus livros de latim lhe haviam de ter patenteado—*audaces fortuna juvat*; a sorte ajuda os audaciosos, traduzindo á letra—não descança ela nem se encontra aterrorizada pela derrota que lhe inflingiu a Republica. Silenciosamente se tem introduzido nos meios politicos republicanos e conseguiu até já filiar-se nos nossos partidos. A alma de alguns grandes republicanos têm decahido em face d'ela e tem-se deixado adormecer ao som das suas melodiosas árias de hipnotisadores da consciencia universal. Escudada com elementos d'esta natureza, ela, ahi vem avançando para nós, querido povo republicano. Eil-a já tambem espreitando por detraz das listas que vos são apresentadas. Qual o nosso dever? Qual a nossa attitude? Guerra sem tréguas á reacção. A Republica custou-nos muito, absolutamente muito a todos nós, para que agora a depunhâmos nas mãos de inimigos seus. A'lérta, pois, bom povo. E' a nós, aqueles que amâmos a nossa querida Republica acima de tudo que compete zelar pelas suas felicidades. Que a Reação não penetre um momento sequer na administração dos nossos negocios. Se assim não fizermos dentro em pouco a nossa Republica, que tem sido progressiva começará a retrogradar e quando quizermos despertar temol-a transformada n'uma monarchia.

Não foi para isso que o povo d'este concelho tanto lutou. Não será ele portanto tambem que irá sancionar a existencia d'uma Republica reacionaria votando n'aqueles que se conservam ao lado da reacção. Para esta é que seria a verdadeira vitória.

Qual, finalmente, a lista que melhores garantias vos oferece. Certamente a do Partido Republicano Portuguez, toda ella constituída por velhos republicanos e espiritos absolutamente progressivos. Com gente assim a administrar-nos jámais a reacção nos incomodará e as questões públicas serão todas resolvidas com amor, com aquele amor que as mães sabem dedicar aos seus filhos queridos. E a Republica é filha de todos nós.

## UMA APOTEOSE

O júbilo que para o Partido Republicano Portuguez resultou da gloriosa jornada do dia 16 do corrente, explica-se principalmente pelo que essa jornada representou d'apoteótico para a República.

A sua vitória nas urnas foi um verdadeiro plebiscito nacional, sendo, como é, lícito supôr-se que se as eleições houvessem sido gerais, os restantes circulos do país se teriam pronunciado como aqueles em que elas se fizeram.

A nação está de tal forma integrada na democracia que todos quantos, embora presados de republicanos, não correspondam ás aspirações de progresso que ela mantém, são arredados do caminho como importunos e inúteis.

Loucura é admitir sequer uma ligeira transigência neste ponto. Demonstrou-o eloquentemente o recente ato eleitoral e confirmou-o a inenarrável e grandiosíssima manifestação de solidariedade que com o governo atual fez o povo de Lisboa, secundado pelos seus irmãos de todo o territorio luzitano.

E' que a confiança do povo já ôje se não adquire com a facilidade d'outra. Não basta esgrimir na imprensa ou nos comícios e conferencias o florete da retórica balofa ou encher a alma nacional de esperanças fugazes por meio de promessas de problemática realisação.

E' mistér atuar, dar forma concreta aos programas organizados, corresponder na prática ás intenções manifestadas, para que essa confiança se radique na consciencia pública.

Esta é a verdade única, palpável, evidenciada; e quem não a aceitar é porque preferiu quedar-se nas fórmulas anacrónicas do regimen monárquico ou não soube caminhar paralelamente á evolução da sociedade portugueza.

E assim, apenas lhe resta, como recurso digno e sahida airoza, afastar-se do caminho dos que trabalham com dedicação e acêrto, para não lhes caber um dia o labéo de desordeiros ou atrofiadores do progresso nacional.

Nunca fomos personalista, no sentido mesquinho que se pretende dar a este termo e que se traduz por fetiquismo, adoração, idolatria por um homem, com cujos atos se haja de concordar incondicionalmente.

Apesar d'isto, porém, não podêmos deixar de dar o nosso apoio, manifestar a nossa admiração, aplaudir com todo o vigor da nossa alma de patriota e de republicano quem quer que trabalhe com honestidade, amor e intelligencia para que a Pátria, incarnada ôje na Republica, readquiera o vigor, o crédito e o respeito que em outras eras lhe não foram disputados.

Ha apenas onze mezes que o gabinete presidido por essa singular envergadura intelectual que se chama Afonso Costa entrou em exercicio.

Em onze mezes—uma miséria de tempo!—a sua obra tem sido simplesmente assombrosa.

Todos o sentem, nacionais e estrangeiros. Todos o sentem, todos o reconhecem e só não o confessam aqueles que, por espirito mesquinho de seita, por ambições risíveis feridas ou por ilegítimos interesses não respeitadas, tentam deprimir, com esforços impotentes e ridiculos o que está muito acima de uma crítica insidiosa e estéril.

Esperneiem embora com desespero os míseros que chapinham no pantano da sua própria mediocridade. Gritem embora irados a sua raiva impotente contra a insatisfação das suas vaidades de mando.

Factos são factos e contra eles não ha argumentos que valham.

Foi o que compreendeu o povo portuguez, a *canalha*, como já foi apodado esse mesmo povo só porque não quiz caminhar jungido a um carro pretendidamente triunfal e que afinal era feito da lama das perfidias amaçada com a peçonha dos despeitos.

Pois a *canalha* viu em Afonso Costa um homem, um portuguez e um republicano de eleição, e no partido republicano portuguez um partido d'ordem, de trabalho organizado, de progresso.

Votando nos candidatos d'esse partido ele quiz a um tempo glorificar o homem que lhe é prestigioso chefe e declarar de forma iniludível que esse homem e os seus partidarios e colaboradores são quem legitimamente e unicamente se póde arrogar fóros de verdadeiro republicano.

O governo a que preside o eminente estadista e honrado patriota vai finalmente ter vida desafogada, sem precisar recorrer ao apoio de *muletas* cuja soli-

dez era contestável e que muitas vezes o fizeram tropeçar, retardando-lhe a marcha.

Muito ha a esperar da sua energia, das suas faculdades de trabalho, da sua honestidade e patriotismo.

No parlamento encontrará o auxilio leal de que carece para a efetivação do seu programa governativo, que é vasto e complexo e com cuja ezeção muito terão a lucrar a nossa economia e o nosso crédito.

Pois bem: Que o povo portuguez saiba honrar o voto que exprimiu tão eloquentemente nas eleições de 16 e que preste todo o seu concurso, o melhor do seu esforço e o máximo da sua prudencia para não embarçar a obra grandiosa que, iniciada na madrugada de 4 de Outubro de 1910, vai agora a bom caminho da realisação completa.

Na Republica está a redenção da Patria. Os homens que bem a servem são crédores do nosso respeito e não devemos regatear-lhes colaboração.

ERNESTO DO CARMO.

### Mã escola, a da crueldade

Admirámo-nos uma vez, perante não sabemos já quem, de ver um homem tirar devotamente o seu chapéo ante a mespreziva frontaria de uma das muitas ermidas que esmaltam esta retardataria capital, e mais adiante uns passos deter-se a comprar cautelas a um rapazinho que lh'as viera oferecer.

Pareceu-nos que a idéia de religiosidade, por mais deficiente que ela fosse, desde que sincera, havia de tornar incompatível com essa outra de jogo todo e qualquer espirito delicado que a houvesse concebido e adotado como bôa.

E' o mesmo raciocinio e o mesmo espanto que faz Oscar Comettant nos seus estudos moraes «L'Homme is les bêtes» após a enumeração de alguns géneros de sport a que ele vê entregar-se criaturas de quem havia a esperar outras provas de delicadeza no pensar e no sentir desde que se dão a atos frequentes de culto externo religioso.

Interroga por isso: «Como é que esses homens podem aliar a práticas religiosas, por mais deficientes que sejam, ações tão contrárias ao espirito do Evangelho, todo misericórdia e amor?»

Independentemente do

ponto de vista religioso que com eles se desrespeita, nós entendemos que ha sempre grande inconveniente em familiarisar seja quem for, e nomeadamente crianças, com atos de crueza, ainda que exercidos contra animaes, sejam estes muito embora nocivos.

A crueza levada a efeito em taes condições é o prólogo de outras perpetradas contra as pessoas, e senão, para não sitar mais que um entre mil exemplos, recordem-se do que se passou com Luiz XIII.

Castigado pelo pae uma vez que o viu a esmagar com uma pedra a cabeça de um pardal, tão grande berreiro fez que a mãe acudiu censurando acrememente o autor do castigo pelo que estava fazendo.

Henrique IV detendo-se, exclamou:

—Praza a Deus que eu viva muitos anos, porque se tal não succeder, essa criança vos mostrará de que abominações é suscetível quem se entretém com semelhantes *brincadeiras*.

E assim foi.

Maria de Medicis sofreu inclemencias impostas pelo filho, morrendo alfin miseravelmente no exilio a considerar que algum inconveniente ha, no final de contas, em permitir que as crianças se habituem a maltratar animaes indefezos, por méra distração, ou a vel-os maltratar, como succede na boa sociedade, quando os seus membros se entregam ainda hoje a passatempos «edificantes», no género do Tiro aos pombos e outros.

LUIZ LEITÃO.

### DE RICOCHETE...

O intellectualissimo Camacho no seu «Analisando» de domingo transato traz uma tão grande série de distes e falsidades que só a cabeça de tão intellectual pessoa poderia conceber. E assim, tentando imputar responsabilidades ao governo no ato eleitoral, pespéga-nos, no meio d'um arazoado de duas colunas e picos do seu jornal, com um bocadinho de proza que vale todo o pêso do incomparavel «Guloso». Eis o bocadinho: *aqui e além, por iniciativa de politiqueros locais, exerceram-se actos de codção, e tal houve, cacique transplantado da Monarquia para a Republica, que foi até á compra do voto.*

O sr. Camacho, decerto,

antes de escrever este bocadinho de proza que vale todo o pêso do incomparavel «Guloso», não se lembrou de perguntar para Aldegalega qual havia sido o papel desempenhado nas eleições pelo «Cacique-mór» e quejandos, porque se o tivesse feito, facilmente saberia como havia sido descarado o caciquismo exercido pelos seus adeptos nesta democrática vila, e, portanto, abster-se-hia, para não cair no ridículo, de imputar tais falsidades ao governo. Vê-se pois que, o chefe da «União» procurando atacar refalsadamente o governo democrático e com ele o Partido Republicano Portuguez, só o seu partido com isso sofre porque os venenosos ataques do sr. Camacho, batendo na couraça da Verdade que defende o governo, veem cair de ricochete no seio d'esse mesmo partido enfraquecendo-o quer moral quer fisicamente.

Não é pois com esta opposição de falsidade que o sr. Camacho poderá derrubar o governo em menos d'um mez conforme o apregoam em altos berros os seus intellectualissimos correligionarios.

AA.

### Comentarios & Noticias

#### Centro Republicano Democrático.—Mais illações.

No Centro Republicano Democrático, d'esta vila, inscreveram-se mais os seguintes cidadãos:

Manuel d'Oliveira Cola, marítimo; Firmino Pátinhas, marítimo; Ramiro Belém, marítimo; José de Pinho Bastos, proprietario; Antonio Carvalho, marítimo; Tomaz da Veiga, marítimo; Francisco Justiniano Bagacinho, marítimo; Bento d'Almeida, marítimo; João Fernandes Aleixo, taberneiro; D. Edviges d'Oliveira, doméstica; Bernardino Joaquim Monteiro, trabalhador; Teodoro Catalão, trabalhador; Justiniano Primeiro, trabalhador; Manuel José da Veiga, trabalhador; Antonio Barboza Fuste, trabalhador; Eduardo Narciso Ferra, trabalhador; Roberto da Costa, trabalhador; Epifanio d'Oliveira, soldador; Rodrigo Caldeireiro, trabalhador; Rogildo Bernardo, trabalhador; Manuel Gonçalves Caipira, trabalhador; José Ferreira, tosquiador; Manuel Rodrigues Futre, sapateiro; D. Maria Angelica Rodrigues Batana, doméstica.

—No último número do nosso jornal dissemos que não tinha sido admitido a socio do Centro o cidadão João Augusto Tibum quando é certo que só, por lapso, fizemos tal declaração. Que nos desculpe o nosso correligionario tão lamentavel engano.

#### Eleições de deputados.—Apuramento Geral do circulo de Aldegalega.

Relação do número de votos que coube a cada candidato:

Anibal Lucio d'Azevedo, 1452; Luiz Carlos Guedes Derouet,

1427; Alfredo Augusto Lopes Pimenta, 579; Antonio Jaime Teixeira, 505; Matias Boletto Ferreira de Mira, 117; João Carlos d'Oliveira Leone, 101; Miguel Antonio Lopes, 86; Alfredo Augusto Canelas, 39; José O'Neill Pedroza, 255.

#### Aldegalense Sport Club

Muito interessante e animada a «soirée» dançante do Aldegalense Sport Club, promovida pela distinta direcção.

#### No seu papel

O sr. Caria, que dá tudo por uma presidencia, está no seu papel. Assim como em 1908 aceitou e propoz-se segundo a «Contra declaração» ha dias distribuída, trabalhar em favor de duas listas onde vinha o seu nome, assim agora aceitou acôrdo com os partidos adversos (exceto o Democrático) para satisfazer a sua mania.

#### «Revista do Bem»

São em 15 de dezembro próximo o n.º 124 da pequena revista com o título acima, destinada exclusivamente á propaganda moral e educativa. Como de costume insere o retrato de uma pessoa recomendavel pela sua bondade.

Publica-se em Lishôa, e é enviada gratuitamente a todas as pessoas que a requisitem.

#### Musical Club Alfredo Keil.

Esta florescente sociedade de recreio projéta uma magnifica «soirée» dançante para 2.ª feira num dos vastos armazens do nosso correligionario e amigo Antonio Pedro da Silva, no Caes, comemorando assim o 4.º aniversario da sua fundação.

#### Pouco tacto

O mandão absoluto do camachismo local com pretenções a Senhor d'estes sitios, vendo que o seu partido (?) dêra uma votação de 76 votos e o evolucionismo o dôbro, tratou de aceitar o acôrdo que lhe era pedido ha muito e que não aceitaria se se desse o contrario, como sempre supoz. E assim, na organização da lista, foi procurando a pouco e pouco pôr de fóra os evolucionistas e metendo gente sua, conseguindo só nos efetivos ter nove.

O partido evolucionista talvez ainda não visse que errou, porque, disputando a minoria, tinha certos oito vereadores na camara e assim... verá amanhã a sua falta de tacto politico.

#### «Portugal Filatélico»

Acaba de sair o n.º 18 d'esta bela revista mensal dedicada a todos os colecionadores de que é director e proprietario D. de Melo.

#### Um bememerito da Instrução.

O distinto professor da Escola Popular Republicana, fundada n'esta vila em 1 de julho de 1893, sr. Joaquim Guerreiro da Fonseca, tendo em mira beneficiar os que por falta de meios estão sujeitos a ficar no analfabetismo, resolveu admitir de graça de 1 de dezembro em diante, todas as crianças em idade escolar desde que se apresentem munidas de atestado que prove se rem extremamente pobres.

Este ato, diz-nos aquele benemerito da instrução, é consagrado á autonomia da nossa querida Patria.

Bem haja quem assim procede.

#### Em nome de Deus

Faz ôje anos que foi lida a sentença em que incorreu, pela segunda vez, que considerou o

célebre bruxo Luiz de la Penha, que exercia a medicina mágica, por relapso convicto e indigno de misericórdia, pelo que foi relaxado a justiça secular, sendo garrotado e queimado na praça de Evora.

#### Comidos

Corre de bôca em bôca que os evolucionistas estão, ingenuamente, trabalhando para o unionismo e não ha dívida. O chefe unionista aceitou o acôrdo com os evolucionistas, aceitou os nomes para a lista e, a pouco e pouco, foi-os comendo e substituindo-os por gente sua que ia dando como independentes.

Embora sejamos suspeitos n'esta apreciação, não podemos occultar que está feito o «truc» e que os evolucionistas estão comidos.

Comidos e bem comidos.

#### Geito que ficou

O sr. Caria é de opinião que será mais facil levantarem se as calçadas das ruas que os republicanos democráticos ganharem a maioria nas eleições d'amanhã, n'este concelho.

O sr. Caria, diga se de passagem, foi sempre d'estas «casmurros». Já em 1908 afirmara o mesmo, e o Partido Republicano mostrou-lhe bem claramente o contrario.

Foi geito que lhe ficou.

#### Empregados no commercio.

Conforme noticiámos realisouse na pretêrita segunda feira, na Associação dos Empregados no Comercio, uma sessão solene comemorativa do 4.º aniversario da sua fundação. Foi uma festa por todos os motivos simpática e que em todos deixou a mais bela impressão.

Falaram, além d'outros, os srs. dr. Paulino Gomes e dr. Sant'Ana Leite, que foram muito applaudidos.

#### Luiz Derouet

O sr. Luiz Derouet, illustre deputado por este circulo, enviou ao presidente da Comissão Municipal, a seguinte carta:

Exm.º Amigo e correligionario:

Venho, após o triunfo eleitoral de 16 do corrente agradecer-lhe muito sinceramente o seu valioso auxilio na propaganda e defesa da minha candidatura por esse circulo, pedindo-lhe ao mesmo tempo o favor de testemunhar a todos os nossos amigos d'essa localidade o meu vivo reconhecimento pela sua eficaz cooperação. Evidentemente, não tenho meritos suficientes que me permitam desempenhar o mandato a contento geral; entretanto, creia o meu exm.º correligionario que me esforçarei por ser no Parlamento, tanto quanto possivel, um fiel intérprete dos sentimentos republicanos que os eleitores do circulo de Aldeia Galega tão expressivamente acabam de manifestar nas urnas. Ao dispor do meu exm.º correligionario e dos nossos amigos ficam pois os meus limitados préstimos, na certeza de que não haverá causa justa e digna que não tenha o meu apoio. N'esta mesma data e no mesmo sentido me dirigo a todos os presidentes das comissões politicas locais, e n'este momento só me resta desejar vos Saude e Fraternidade.

Lishôa, 20 de Novembro de 1913.—Luiz Derouet, deputado eleito pelo circulo n.º 38.

#### Propaganda eleitoral

No comboio que chega a esta vila ás 19,30 vieram hontem,

acompanhados do dr. Sant'Ana Leite e a convite das comissões politicas do Partido Republicano, os illustres oradores, srs. Agostinho Fortes, capitão Tavares de Carvalho e João Carlos Carmo. Uma grande parte do povo d'esta vila aguardava a chegada dos illustres propagandistas vindo depois acompanhá-los até ao Centro Republicano Democrático, onde foi feita a propaganda, usando tambem da palavra os nossos correligionarios dr. Paulino Gomes, dr. Sant'Ana Leite e Manuel Tavares Paulada. As vastas salas do Centro tornaram se acanhadissimas, tal foi o entusiasmo d'este povo. Terminada aquela brilhante sessão os oradores dirigiram-se ao hotel Ribatejo onde lhes foi oferecido um lauto «copo d'agua» trocando-se, ao champagne, afetuossimos brindes, não esquecendo o grande estadista Afonso Costa e o chefe da nação, sr. dr. Manuel d'Arriaga. Após o «copo d'agua» os nossos illustres visitantes deram um passeio pelas ruas da vila, sendo todos d'acôrdo que Aldealega tem proporeções para ser uma vila linda.

#### «A Rotundade»

Honrou nos com a sua visita este nosso colega, bem redigido semanario de Braga. Agradecendo, vamos em troca enviar a nossa modesta folha.

#### Teatro Recreio Popular

Para suavisar os prejuizos ao publico que assistiu ao espetáculo de domingo passado, cujo número foi a coisa mais desastrada possivel e que sem dúvida alguma o nosso amigo Carvalho tomou na intenção de ficar bem servido e bem servir o publico, temos ôje, n'esta casa de espetáculos, duas magnificas sessões em que além dos nossos bem conhecidos artistas Izabel Costa e Alfredo Gaspar, tomam tambem parte os nossos conterrâneos Antonio Maria Leã e Francisco Candido da Costa, respetivamente guitarrista e viola, no que são ezimios, e que abrilhantam com o seu valioso concurso os espetáculos d'esta noite executando bonitos fados que serão cantados pela inteligente atriz Izabel Costa.

D' de esperar que o publico não deixe de encher mais uma vez o nosso teatro, a fim de auxiliar o nosso amigo Carvalho na árdua tarefa a que se meteu, corroando assim os seus esforços para que não desista de nos proporcionar, ao menos uma vez por semana, um bom passatempo.

#### Alêrta

Consta-nos que os galopins pretendem amanhã assaltar, nas embocaduras das ruas, as consciencias dos eleitores. Que os nossos correligionarios estejam alêrta obrigando-os a respeitar a lei.

#### ANUNCIOS

#### Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro—Aldealega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

#### O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

## JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

#### TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando — Onde principia e onde acaba Deus — A preocupação da humanidade — A Biblia, a História da Filosofia — A terra segundo os sábios — Os crimes e o Deus Bíblico — O diluvio dos hebreus — A Biblia é o livro mais immoral que ha — Julgamento do Deus da Guerra — Euech!-Jerichó — O egito histórico até ao exodo do povo de Moysés — Filosofando — Filosofando e continuando — Deuses e religiões — Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão — A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

200 REIS

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira — Jôgo da Bola — OBIDOS:

#### ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costumes — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

#### EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A venda na *Biblioleca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA

#### JOAQUIM MARQUES CONTRAMESTRE

ex-encarregado da

RELOJOARIA ANGULO, rua da Prata, encontra-se estabelecido na mesma rua n.º 151, Lisbôa.

Encarrega-se de concertos em cronómetros, cronógrafos, palhetas, calendarios, números de salto, repetições d'horas, quartos e minutos, caixas de musica, etc. Vende toda a qualidade de relógios por preços excessivamente módicos, garantindo todas as vendas e concertos por um ano.





## CAZA COMERCIAL

DE

### SEBASTIÃO LEA DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Único representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément*, *Gritzner* e *Memoria* e motociclettes *F. N.* 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações sémanas de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12  
ALDEGALEGA



## CASA COMERCIAL

== I.E. ==

## JOÃO SOARES

*Monstruoso sorbimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas*

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

667

## LUZ ELETRICA

## GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18 — ALDEGALEGA

644

## O BARATEIRO

### A. BATISTA



Neste novo estabelecimento encontra o ex.<sup>mo</sup> público, pelos preços mais cómodos, o seguinte: Móveis diversos, máquinas de costura, relógios e gramófonos a prestações e a pronto pagamento com grandes descontos. Grande variedade em discos de 0.<sup>mo</sup>25 com duas faces, muito bem gravados, desde 32 centavos.

Importante sortido em Fanqueiro, Retrozeiro, Mercador. Roupas brancas de todas as qualidades.

ALFAIATARIA E CAMISARIA

635

R. MIGUEL BOMBARDA, N.<sup>os</sup> 3, 7 E 7-A  
ALDEGALEGA

## O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Biblioteca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolúvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emilie Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registro. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

## NOVO MUNDO

Ilustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.<sup>o</sup>—Lisboa.

## ENCYCLOPÉDIA

DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal.

R. Diario de Noticias, 93

LISBOA

## A EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

O XIII volume da «Biblioteca de Educação Moderna». EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, é extratado da grande obra do eminente sabio, Gustavo Le Bon «O homem e as sociedades», publicada em 1881, edição inteiramente esgotada.

Sabe-se que no começo da sua existencia o homem e os demais seres vivos são constituídos por uma simples célula extremamente pequena e que, por efeito de metamorfoses insensíveis, esta célula transforma-se dentro em pouco em um ser completo. Sómente seguindo todas as transformações, que separam os dois termos extremos da série, a célula e o homem, é que se alcança comprehender como este pôde derivar-se d'aquella. No presente volume, cuja doutrina, vista a data da publicação da obra, foi preciso remodelar em harmonia com a ciencia contemporânea, estudam-se as aludidas transformações acompanhando-as passo a passo.

Basta enumerar os capitulos da obra, para se apreciar a sua importancia.

### Livro primeiro

PRELIMINARES

Capitulo I=O Universo.

» II=A Materia.

» III=As forças.

» IV=Leis do desenvolvimento das coisas.

Capitulo V=Limite e valor dos nossos conhecimentos.  
Capitulo VI=A primeira de todas as causas.

### Livro segundo

EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

Capitulo I=Organização da materia

—A vida.

Capitulo II=Desorganização e circulação da morteria—A morte.

Capitulo III=Origem e successão dos seres.

Capitulo IV=A luta pela existencia e transformação dos seres.  
Capitulo V=Os antepassados do homem.

### Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimothéon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarión.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Oibac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.
- IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Santyves.
- X—O AMOR ATRAVEZ DOS TEMPOS, por Emile Laurent e Paul Nagour.
- XI—PROBLEMAS SOCIAES, por Gustavo Molinari.
- XII—SINDICALISMO E GREVE GERAL, por José Prat e Aristides Briand.
- XIII—EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, por José Gustavo Le Bon.

Preço de cada livro: brochado, 200 réis! Encadernado, 300 réis! A' venda em todas as Livrarias e agentes das provincias Remetem-se, pelo correio, mediante a sua importancia. Extrangeiro, accresce o porte e registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44—LISBOA.

## DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E' uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.<sup>o</sup> volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.<sup>o</sup> vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brasileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

## TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a ezequar com a maior rapidez e perfeita ezequação todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandjuns, faturas, prospéto, progra-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel comercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

### BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e máquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA